

**TITULO: Estudo de uma cadeia produtiva local, caso de Venda Nova do Imigrante-ES, Brasil. <sup>1</sup>**

Juliana Antunes de Azevedo; e-mail: julianaantunes@yahoo.com.br; IGCE/UNESP.

Amanda Fedato; e-mail: amanda\_jackiezinha@hotmail.com; IGCE/UNESP.

Tamara Mendes Camargo; e-mail: tamara\_mendesc@hotmail.com; IGCE/UNESP.

**Resumo:** Venda Nova do Imigrante localiza-se a 103 km de Vitória, possui uma população de segundo o censo do IBGE (2007), 18.668 habitantes, e foi colonizada no século XIX por imigrantes portugueses e predominantemente italianos. Esta é a primeira cidade capixaba a praticar o agroturismo, e tem se destacado como modelo de desenvolvimento ideal dessa atividade. O agroturismo é uma atividade essencialmente familiar, praticada nas pequenas propriedades rurais em que o turista pode ter a oportunidade de acompanhar o processo de produção do alimento. Esta ocorreu no município sem planejamento algum, sendo que os turistas simplesmente começaram a entrar nas propriedades rurais com o objetivo de conhecer como os produtos eram feitos. Logo após começou a se estruturar uma cadeia produtiva local, que impulsionou de vez a atividade do Agroturismo, levando ao sucesso deste no município. Assim, torna-se imprescindível a compreensão dessa cadeia. O conceito de cadeia produtiva representa o processo produtivo como um todo integrado (fornecedor de matéria-prima, transporte, vendas, planejamento de materiais, suprimentos, planejamento da produção, manufatura, armazenagem e comercialização do produto final). A integração não só garante a qualidade do produto final e sua ausência reduz a qualidade e encarece o preço dos produtos, como faz-se necessária para o aumento da competitividade da indústria brasileira. Assim, a análise da cadeia produtiva é importante ferramenta para a gestão de negócios e formulações de estratégias de competitividade para as empresas do setor, podendo indicar oportunidades e ameaças ao desenvolvimento tecnológico, setorial e regional, apontando gargalos, limitações e demandas por tecnologias, inovações, novos produtos e/ou serviços, entre outros. Sempre dando peso para o desempenho de sistemas sociais e econômicos, adotando sempre uma visão mais

---

<sup>1</sup> Eixo Temático 6 – Problemática dos Espaços Agrários

holística e, como cita MENDES, toda cadeia ou arranjo produtivo se torna extremamente vulnerável se a organização horizontal da produção, as relações industriais de diferentes graus de incisão (os chamados linkages) não se encontrarem bastante sólidos. O ambiente criado na consolidação de cadeias produtivas ou de arranjos produtivos locais, mesmo que a mesma não seja legalmente estabelecida, como o caso observado no município capixaba de Venda Nova do Imigrante, possibilita um aprendizado coletivo interativo, que possibilita raízes fortes para a posterior sustentação da cadeia arranjo na briga por maiores mercados, uma vez que tal organização permite visualizar a cadeia de modo integral, identificar debilidades e potencialidades nos elos, motivar articulação solidária dos elos, identificar gargalos, elos faltantes e estrangulamentos e identificar os elos dinâmicos, em adição à compreensão dos mercados, que trazem movimento às transações na cadeia produtiva. Deste modo, o objetivo deste trabalho é conhecer o funcionamento da Cadeia Produtiva Local que se estruturou em Venda Nova do Imigrante – ES, utilizando está como exemplo para outros municípios que queiram seguir bons exemplos. A metodologia utilizada para este trabalho consistiu em levantamento bibliográfico e visitação a campo, ou seja, visita as pequenas propriedades de Venda Nova do Imigrante - SP, durante as quais se conversou com os proprietários e se conheceu o funcionamento dessas. Essas visitas ocorreram entre os dias 25 e 28 de maio 2008. Conclui-se neste trabalho que Venda nova do Imigrante – ES, é um exemplo a ser seguido nacionalmente a todos aqueles que tem interesse a partir de sua pequena propriedade estabelecer laços maiores na economia brasileira e buscam formas para assim realizar, e assim instaurar novas formas de atividades em cima de sua produção, a exemplo do caso de Venda Nova, o Agroturismo como uma das opções.

## **Introdução**

Venda Nova do Imigrante localiza se a 103 km de Vitória, possui uma população de segundo o censo do IBGE (2007), 18.668 habitantes, e foi colonizada no século XIX por imigrantes portugueses e predominantemente italianos.

Seu relevo é predominantemente montanhoso e escarpado, tendo altitude em torno de 730 m. O clima é de inverno seco com temperatura média em torno de 18,5°C sendo as médias das máximas em torno 24,5°C e as médias das mínimas em 12,3°C. A umidade relativa do ar é em torno de 85%. A bacia hidrográfica é formada pelo rio

Viçosa com pequenos afluentes distribuídos em todo o Município. Os solos predominantes são os classificados como latossolo vermelho, amarelo distrófico e roxa estruturada.

Anteriormente a chegada dos imigrantes Venda Nova do Imigrante era habitada por índios, que com a chegada dos imigrantes se afastaram para áreas mais interiores do estado. Os portugueses vieram inicialmente à procura de terras férteis para o plantio de café. As propriedades eram muito grandes, os donos eram bastante ricos e toda a força de trabalho estava concentrada nas mãos dos escravos, que, com a abolição da escravatura, deixaram o serviço nas fazendas. Quando os escravos foram embora, os portugueses ficaram sem mão-de-obra para trabalhar nas fazendas e a maioria abandonou suas terras. Muitas fazendas foram divididas em lotes e vendidas aos imigrantes. Em 1891 chegam os imigrantes italianos, que com as economias feitas anteriormente puderam comprar fazendas abandonadas pelos portugueses. Em 10 de maio de 1988, Venda Nova do Imigrante deixou de ser distrito de Conceição do Castelo e tornou-se município.

A economia de Venda Nova do Imigrante é predominantemente agrícola, baseada na pequena propriedade rural, com destaque para a cultura do café, oleicultura (hortaliças) e fruticultura.

A indústria é pouco desenvolvida e resume-se quase que exclusivamente à produção primária (produtos caseiros) para o consumo local e para os turistas.

No que se refere à atividade turística o município possui diversas opções, sendo elas as festas tradicionais (por exemplo, a Festa da Polenta e o indulto da Polenta), diversas trilhas e paisagens naturais (Pedra Azul) para a realização do turismo de lazer e propriedades rurais onde se realiza na região o agroturismo.

“Muitas fazendas seculares procuram rendibilizar o seu patrimônio histórico, as suas construções de outrora, destinadas ao tratamento da cana e do café e à residência dos seus trabalhadores, através da abertura remunerada das mesmas q grupos de visitantes, turistas e escolares, previamente agendadas, as famílias residentes assumindo papel de guias e oferecendo um lanche descontraído, com produtos da terra. Que é excelente ocasião para o aprofundamento dos conhecimentos da história agrária e social local.” (Cavaco e Fonseca, 2001)

O agroturismo é uma atividade essencialmente familiar, praticada nas pequenas propriedades rurais em que o turista pode ter a oportunidade de acompanhar o processo de produção do alimento. Esta ocorreu no município sem planejamento algum, sendo

que os turistas simplesmente começaram a entrar nas propriedades rurais com o objetivo de conhecer como os produtos eram feitos.

Venda Nova do Imigrante é a primeira cidade capixaba a praticar o agroturismo, e tem se destacado como modelo de desenvolvimento ideal dessa atividade. A prefeitura de Venda Nova investiu no agroturismo e uma de suas principais ações foi criar um Selo para garantir a qualidade e a autenticidade dos produtos.

“O turismo rural estaria correlacionado a atividades agrárias passadas e presentes que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural, diferenciando-se das áreas cuja marca persistente é seu grau de naturalidade, relativo a ecossistemas ricos com biodiversidade, onde a natureza encontra-se ainda bastante preservada” (Rodrigues 2000)



Localização Venda Nova do Imigrante-ES. Fonte: [www.vendanova.com.br/](http://www.vendanova.com.br/)

Entretanto, é importante ressaltar que para se organizar essa atividade do Agroturismo em Venda Nova do Imigrante, anteriormente, se estabeleceu uma cadeia produtiva local, que então passou a atrair turistas. Assim, torna se imprescindível a compreensão dessa cadeia.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é conhecer o funcionamento da Cadeia Produtiva Local que se estruturou em Venda Nova do Imigrante – ES, utilizando está como exemplo para outros municípios que queiram seguir bons exemplos.

## **Materiais e métodos**

A metodologia utilizada para este trabalho consistiu em levantamento bibliográfico e visitação a campo, ou seja, visita as pequenas propriedades de Venda Nova do Imigrante - ES, durante as quais se conversou com os proprietários e se conheceu o funcionamento dessas pequenas propriedades. Essas visitas ocorreram entre os dias 25 e 28 de maio 2008.

Durante o trabalho de campo realizado entre os dias 25 a 28 de maio de 2008, foram visitadas as seguintes propriedades:

- Fazenda Tonoli: Vinhos, sucos e grappa (cachaça de bagaço de uva).
- Sítio Sossai Altoé: Cachaça.
- Fazenda Saúde: Pesque-pague, restaurante com comida caseira no fogão à lenha, área de lazer, pedalinho e fonte de água mineral. Vinho de jabuticaba e uva, Tomate seco, congelados: polenta, palito, aipim de queijo p/ fritar.
- Fazenda Busato: queijo, iogurte, puína, café, fubá, cachaça temozinha, açúcar mascavo e melado.
- Sítio Família Lourenção: antepastos, socol e bebidas tradicionais.
- Casa Vecchia: Geléias, licores, goiabada cascão e compotas diversas, antepastos de palmito e bacalhau, antepastos de berinjela.
- Fazenda Carnielli: Biscoitos, amendoim doce com chocolate, palha italiana e doce de leite cremoso sabores: morango, maracujá, chocolate, queijos e vinhos.

## **Resultados e Discussões**

Sabe-se que BENZO e PECQUER deixam claro no artigo publicado na revista Geosul, que existe uma necessidade de se desenvolver a economia a partir do local, do regional, para que tal desenvolvimento seja sólido. O Grupo de Pesquisa em Economia Regional e Urbana do CEDEPLAR, UFMG reforça essa idéia e diz que os chamados arranjos produtivos locais são mecanismos fundamentais para tal desenvolvimento. Nos arranjos/ cadeias produtivas (sistema de produção de associados ao processo de formação histórica periférica, ou seja, fora das grandes correntes), o conhecimento é crucial para o desenvolvimento econômico, uma vez que o dito 'know-how', que

possibilita uma grande vantagem no ambiente competitivo da economia globalizada, é difundido entre todos os elos da cadeia/arranjo, mas para que o mesmo se dê efetivamente, é necessária uma concentração tanto espacial quanto setorial da produção, desenvolvendo entre as propriedades os já citados linkages, que consolidam uma rede de cooperação e “através de redes horizontais, as firmas poderiam, coletivamente, atingir economias de escala acima da capacidade individual e cada empresa; realizar compras conjuntas de insumos; atingir uma escala ótima do uso de maquinaria; realizar marketing coletivo; e combinar suas capacidades de produção para atingir pedidos de grande escala.” (CROCCO, GALINARI, SANTOS, LEMOS. SIMÕES. P.07).

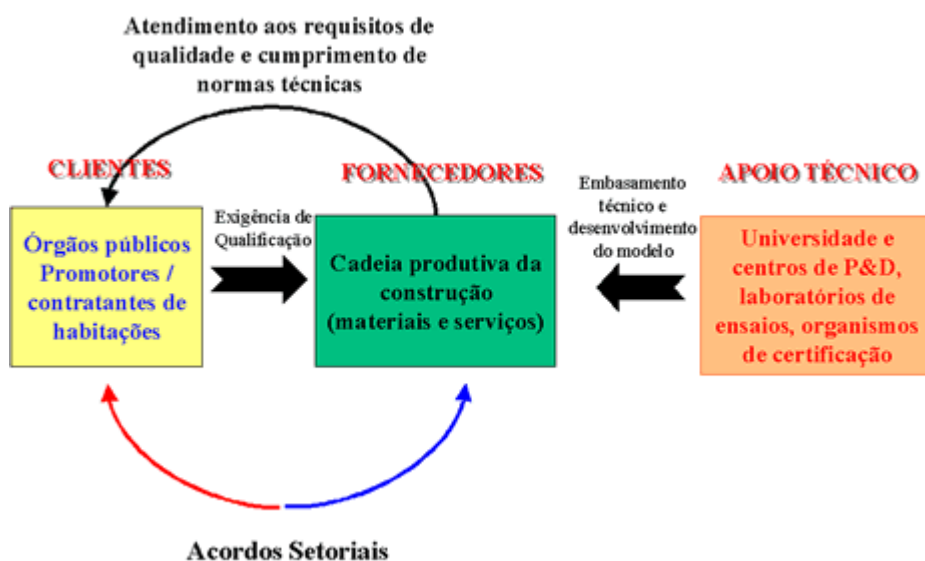


Fonte: [http://www.sinduscon-mg.org.br/secretaria/cadeia\\_produtiva.html](http://www.sinduscon-mg.org.br/secretaria/cadeia_produtiva.html)

O conceito de cadeia produtiva representa o processo produtivo como um todo integrado (fornecedor de matéria - prima, transporte, vendas, planejamento de materiais, suprimentos, planejamento da produção, manufatura, armazenagem e comercialização do produto final). A integração garante a qualidade do produto final e sua ausência reduz a qualidade e encarece o preço dos produtos. A integração faz-se necessária para o aumento da competitividade da indústria brasileira.

São vários os agentes que podem eventualmente estar envolvidos no processo de uma cadeia produtiva, sendo eles: Agentes do setor público: governos estaduais, municipais, empresas públicas e órgãos da administração pública, agentes do setor privado: empresas de engenharia e arquitetura, incorporadoras, construtoras, fabricantes, fornecedores de serviços e materiais (etc), agentes financeiros e de fomento - Caixa

Econômica Federal, Bancos Estaduais, BNDES, dentre outros e agentes de fiscalização e de direito econômico – PROCON, como observamos na imagem a seguir:



Fonte: [http://www.sinduscon-mg.org.br/secretaria/cadeia\\_produtiva.html](http://www.sinduscon-mg.org.br/secretaria/cadeia_produtiva.html)

O ambiente criado na consolidação de cadeias produtivas ou de arranjos produtivos locais, mesmo que a mesma não seja legalmente estabelecida, como o caso observado no município capixaba de Venda Nova do Imigrante, possibilita um aprendizado coletivo interativo, que possibilita raízes fortes para a posterior sustentação da cadeia arranjo na briga por maiores mercados, uma vez que tal organização permite visualizar a cadeia de modo integral, identificar debilidades e potencialidades nos elos, motivar articulação solidária dos elos, identificar gargalos, elos faltantes e estrangulamentos e identificar os elos dinâmicos, em adição à compreensão dos mercados, que trazem movimento às transações na cadeia produtiva.

Numa entrevista, Solange Aparecida Machado [Pesquisadora da Divisão de Economia e Engenharia de Sistemas do IPT. Engenheira Civil pela Escola de Engenharia Mauá (1979); Mestre em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1997) e Doutora em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica de São Paulo (2003) – <http://www.ipt.br/atividades/servicos/chat/?ARQ=100>] - diz que “Os arranjos produtivos locais geralmente têm origem "espontânea", ou seja, uma série de características locais, como oferta de matéria-prima, capacitação da mão-de-obra e dos empresários, organização social e proximidade a mercados, determina a origem dos

APLs. O apoio do governo deve ser no sentido de levantar vocações locais e identificar as condições necessárias que não estão disponíveis no local. Os setores correlatos são boas vocações para o desenvolvimento local. Um exemplo é o de Sertãozinho, no interior de São Paulo, que com a redução do emprego na colheita de cana, reestruturou parcialmente sua economia a partir de uma série de empresas fornecedoras de equipamentos para indústria de cana-de-açúcar e outras indústrias, com destaque para empresa SMAR, que atualmente exporta componentes de automação industrial. O SEBRAE tem um programa de apoio aos APLs e atualmente está atuando em conjunto com a FIESP na análise e estruturação de quatro APLs: Vargem Grande do Sul, Ibitinga, Mirassol e Limeira.” Ela também fala da tão questionada diferença entre um arranjo produtivo local, um cluster ou uma cadeia produtiva, e sua resposta foi que “Esses três conceitos são complementares. O fenômeno da concentração de empresas recebeu uma série de denominações com pequenas diferenças entre elas. É o caso do arranjo produtivo local e cluster. Arranjo produtivo local pode ser definido como uma concentração de empresas em determinado setor, incluindo fornecedores de insumos e serviços com alguma interação entre os agentes econômicos. O conceito de cluster, popularizado por Porter, também pode ser definido da mesma forma. O conceito de cadeia produtiva, por sua vez, está embutido nos conceitos de cluster e APL, uma vez que estes contam com fornecedores próximos às empresas do setor principal.”. Alguns outros autores discordam um pouco deste posicionamento e defendem que a cadeia produtiva estaria ligada apenas aos laços de produção, a uma socialização do know-how, enquanto o arranjo produtivo local e o termo cluster fazem referência direta a um processo industrial com uma maior porte.

O que não se pode deixar de ter em mente é que o conceito de cadeia produtiva tem como principal premissa o fato de ser um viabilizador de visão sistêmica de um setor econômico, onde se entende e se defende que a produção de bens pode ser representada como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de serviços, de capital e de informação, buscando a qualidade de seus produtos e solidificar o mesmo através de uma oferta de produtos de qualidade. A análise da cadeia produtiva é importante ferramenta para a gestão de negócios e formulações de estratégias de competitividade para as empresas do setor, podendo indicar oportunidades e ameaças ao desenvolvimento tecnológico, setorial e regional, apontando gargalos, limitações e demandas por tecnologias, inovações, novos produtos e/ou serviços, entre outros. Sempre dando peso para o desempenho de sistemas sociais e



econômicos, adotando sempre uma visão mais holística e, como cita MENDES, toda cadeia ou arranjo produtivo se torna extremamente vulnerável se a organização horizontal da produção, as relações industriais de diferentes graus de incisão (os chamados linkages) não se encontrarem bastante sólidos.

A AGROTUR foi seu primeiro passo para a formalização da atividade agroturística, tendo como base uma cadeia produtiva. Fundada em 1993, se deu com a união de produtos e produtores com a intenção de viabilizar e desenvolver o agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante.

Não se pode deixar de fazer uma distinção entre uma associação (caso da Agrotur), que é uma entidade de direito privado, dotada de personalidade jurídica e caracteriza-se pelo agrupamento de pessoas para a realização e consecução de objetivos e ideais comuns, sem finalidade lucrativa, e de cooperativa, que tem por objetivo aglutinar pessoas que, através do seu trabalho, da sua produção ou da sua renda, atuando de forma coletiva e organizada, adquirem condições de conquistar espaços dentro na economia globalizada.

Dentro da perspectiva de uma associação, não se pode deixar de apontar dez pontos onde se apóia o sucesso de uma associação, independente de seu nível:

**1. Espontaneidade - Nascem no seio das comunidades de forma espontânea em função da necessidade de gerar trabalho e renda das próprias pessoas delas integrantes**

**2. Humanismo - Priorizando as pessoas e o trabalho sobre o capital**

**3. Singularidade do voto - todos são iguais no grupo, todos tem direito a um voto, independentemente do capital associado**

**4. Livre participação - As pessoas são livres para entrar e sair, sempre que desejarem, dentro de regras estabelecidas pelo grupo**

**5. Gestão democrática - As decisões devem sempre representar a vontade da maioria**

**6. Equidade na distribuição dos resultados - Não visa lucro, tendo como missão beneficiar os associados. Tratando-se de uma organização econômica, tem receitas e despesas, gerando sobras ou perdas, em qualquer das duas circunstâncias, rateadas em partes iguais entre os associados**

**7. Solidariedade presente - entre as pessoas do grupo e com outras instituições de natureza associativa**

**8. Solidariedade futura - sempre aberta para receber novos associados para usufruírem dos benefícios gerados**

**9. Neutralidade - Nenhum tipo de discriminação política, social, religiosa ou racial será aceita**

**10. Educação permanente - Procurará de forma permanente o aperfeiçoamento do grupo em termos de habilidades básicas, específicas e de gestão voltado ao associativismo.**

Segundo Mateus Andreão Delpupo, atual presidente da AGROTUR e proprietário da Casa Vecchia, a associação conta hoje com 20 propriedades selecionadas para receberem visitas uma vez que a recepção dos turistas exige um grande comprometimento dos proprietários, que precisam sempre atender os turistas em qualquer dia e horário.

O propósito principal da Agrotur é fazer o produtor alcançar uma maior agregação de valor aos seus produtos e sua propriedade, sempre buscando suprir as necessidades das propriedades entre elas mesmo e estabelecendo parcerias. Por exemplo, a propriedade de Filipe Tonole produz vinhos e, o resto que sobra da uva macerada na produção do vinho, vai para a propriedade da família Buzato, onde se produz a grappa (bebida alcoólica fabricada com essa uva restante da fabricação do vinho), formando redes de parcerias (quando pequenas ou micro empresas se unem, formal ou informalmente, para buscar soluções conjuntas para problemas e alcançar um desenvolvimento econômico, social e político).

Cada associado da Agrotur têm direito a dez códigos de barras para seus produtos, o que viabiliza o comércio dos mesmos fora da escala local dentro da propriedade. Pode se dizer que no município de Venda Nova do Imigrante temos uma cadeia produtiva em nível local, entendo a mesma sob a definição de um conjunto de atividades que se articulam progressivamente, desde os insumos básicos até o produto final, incluindo a distribuição e a comercialização, como se fossem verdadeiros elos de uma corrente ou cadeia. O uso do conceito de Cadeia Produtiva permite, dentre outros:

- visualizar a cadeia produtiva de um modo integral;
- identificar debilidades e potencialidades nos seus elos;
- motivar articulação solidária nos elos;
- identificar gargalos, elos faltantes ou estrangulamentos existentes no sistema;
- identificar elos dinâmicos que trazem maior movimentação à cadeia produtiva;
- maximizar a eficácia político-administrativa das ações públicas;
- identificar fatores condicionantes da competitividade de cada segmento.

O arranjo produtivo local pode ser compreendido como a aglomeração de agentes econômicos, políticos e sociais num mesmo território, os quais apresentam vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem. Na maioria das vezes, os arranjos produtivos locais apresentam também vantagens microeconômicas advindas da

proximidade entre os agentes, que podem ser potencializados. Dentre estas vantagens, destacadas dentre muitas outras, podem ser citados os custos de transportes, que podem diminuir tanto na fase de entrada de matérias-primas como na de remessa de produtos acabados ao mercado consumidor.

O Turismo Rural ou “Agroturismo” que ocorre no município de Venda Nova do Imigrante – ES apresenta algumas características básicas comuns à todas as propriedades rurais visitadas.

Essas características podem ser divididas em: segmento específico, gestão, infraestrutura, negócio (produtos e serviços ofertados), certificação, parcerias (network) e envolvimento com a comunidade.

- **Segmento Específico**

Esse item refere-se ao tipo de serviços/atividades oferecidas pela propriedade.

De modo, que em Venda Nova do Imigrante os serviços estão relacionados aos setores de alimentação e bebidas, entretenimento e lazer, organização de eventos, receptivo turístico e comércio (souvenir, loja própria).

Observamos a presença constante de loja própria nas propriedades, o que possibilita a venda de souvenirs, alimentos e bebidas típicos, uma forma de valorizar e agregar maior valor aos produtos.

Por fim, a caracterização do negócio representa uma propriedade em meio rural, na qual a atividade turística está integrada a atividade produtiva, resgatando e promovendo o patrimônio cultural local, de atendimento tipicamente familiar e utilizando produtos com valor agregado.

- **Gestão**

A natureza do negócio nas propriedades é privada. E as propriedades estão interligadas a uma associação do seu segmento, na tentativa de fomentar e fortalecer o turismo local. Não podemos deixar de citar que a gestão das propriedades é familiar. Na maioria dos casos a família envolve ou efetua todas as etapas de produção e de serviços turísticos sem funcionários, o que cria uma atmosfera acolhedora e um ambiente familiar nas propriedades.

- **Infra-Estrutura**

A infra-estrutura está ligada a apresentação do negócio. Assim, as propriedades visitadas apresentam uma estética e edificações harmônicas com o ambiente, uma incorporação da cultura, além do oferecimento de produtos com valores agregados. Também podemos citar neste ponto a existência da Loja do Agroturismo como opção

para o escoamento de produtos e a Embaixada Venda Nova em Vitória, uma loja cedida pelo governo estadual para que Venda Nova do Imigrante pudesse ter um lugar fixo onde vender seus produtos (a loja, sob custódia da Agrotur, está temporariamente fechada para negociar futuros gestores do negócio).

- **Negócio (produtos e serviços oferecidos)**

O foco do atendimento das propriedades é o turismo, apresentando atendimento diferenciado para os turistas, de modo a adequar os produtos oferecidos ao público-alvo do negócio e preocupando-se com a apresentação (estética) dos produtos, além de bom atendimento e cordialidade. Essencialmente o tipo de turismo oferecido é vermos a produção semi-artesanal de produtos alimentícios e o ambiente agradável e aconchegante das pequenas propriedades familiares do município.

Na confecção dos produtos, utilizam matérias-primas locais/regionais, integram seus produtos aos de outros negócios, trabalham com mão-de-obra familiar (exceto a propriedade dos Carnielli, que preferem a contratação de mão-de-obra local e assemelha-se a uma empresa) e integram o roteiro cultural da região.

A promoção/divulgação está mais vinculada à associação “Agrotur” da qual fazem parte, sem contar com o governo municipal e também o estadual que investem bastante na promoção do nome da cidade e no marketing do agroturismo.

- **Certificação**

Alguns produtos encontrados nas propriedades apresentam certificação, como, por exemplo, o selo alemão (UTZ Certified Good Inside) encontrado no café da família Carnielli e o selo de café orgânico do Sítio Sossai-Altoé.

- **Parcerias (network)**

As propriedades estão interligadas em parceria através da Associação AGROTUR, que foi criada com o intuito de promover o turismo rural local.

Atualmente, a associação conta com 20 propriedades na qual a visitação está disponível, além de outras propriedades, que apenas vinculam seus produtos e os vendem na lojinha da AGROTUR no centro do Município.

Além disso, as propriedades estabelecem laços de solidariedade entre si, comprando matéria-prima e trocando serviços entre elas. O ambiente familiar possibilita um clima de solidariedade muito grande entre algumas propriedades. Na colheita do café de uma, os donos das outras ajudam e em troca emprestam maquinário como tratores, e assim em diante vai se criando laços entre essas propriedades que as protegem de variáveis externas a essa corrente formada, fortalecendo a atividade na região.

- **Envolvimento com a comunidade**

As propriedades envolvidas respeitam as características culturais da população, promovem a produção de produtos vinculados aos saberes e fazeres locais, além de promover uma educação patrimonial (conhecimento do patrimônio) para a população. Também porque são as famílias que são responsáveis pela manutenção de seu negócio e essas estão interessadas, mais do que qualquer outra coisa, em reproduzir seus valores, sua cultura e seus conhecimentos para os visitantes e as gerações posteriores. O agroturismo em Venda Nova do Imigrante surgiu com as velhas tradições e receitas dos nonos e nonas italianos e pode-se ver claramente que os valores da família e da solidariedade estão fortemente marcados em cada um dos habitantes do município.

## **Conclusão**

No presente trabalho foi elaborada uma breve discussão sobre esse caminho que está sendo traçado em Venda Nova do Imigrante, mesmo que sem aporte teórico, rumo a constituição de uma cadeia produtiva local. Observou-se um exemplo bastante interessante onde a solidariedade é gerada não apenas pela busca por maiores lucros e benefícios, mas por todo um conjunto de valores morais e culturais bastante próprios dos imigrantes italianos que se estabeleceram naquela região. Com isso pode-se e deve-se retomar o fato da grande importância de apoiar as atividades a serem exploradas em características locais e únicas. Devemos relevar não apenas as características naturais, morfológicas, mas também todo o cenário humano desenhado ao longo da história de tal localidade.

Conclui-se neste trabalho que Venda Nova do Imigrante – ES, é um exemplo a ser seguido nacionalmente a todos aqueles que tem interesse a partir de sua pequena propriedade estabelecer laços maiores na economia brasileira e buscam formas para assim realizar, e assim instaurar novas formas de atividades em cima de sua produção, a exemplo do caso de Venda Nova, o Agroturismo como uma das opções.

## **Bibliografia**

CAVACO, Carminda, FONSECA, Maria L. **Território e turismo no Brasil – Uma introdução**. Lisboa, EPRU, 2001.

CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais.** Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 2003.

FRANÇA, F. M. C. (coord.). REDE DA IRRIGAÇÃO – ESPECIALIDADE: CADEIAS PRODUTIVAS. In [http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede\\_Irigacao/Docs/CadeiasProdutivas-Conceitos.PDF](http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede_Irigacao/Docs/CadeiasProdutivas-Conceitos.PDF). acesso em 17 de junho de 2008.

GORDIN, M. H. O.; OLIVEIRA, T. C. M. **Cadeia produtiva e desenvolvimento local.** In <http://www.ucdb.br/coloquio/arquivos/mara.pdf>. acesso em 10 de junho de 2008.

MANCÉ, A. E. **Redes de trocas e cadeia produtiva – Limites e alternativas.** In <http://www.tau.org.ar/upload/89f0c2b656ca02ff45ef61a4f2e5bf24/RedesdeTrocaeCadeiasProdutivas.pdf>. acesso em 13 de junho de 2008.

METZKER, G. **Desenvolvimento sustentável.** *Extensão*, Belo Horizonte, v.18, n.63, p.5-11, 1996.

MENDES, A. A. **Reestruturações locais como efeitos da globalização econômica.** *Geografia*, Rio Claro, v.27(3), p. 87-100, 2002.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo rural no brasil. Ensaio de tipologia.** *Turismo Rural e Ecologia. Lazer e Desenvolvimento.* EDUSC, 2000, p. 51-68.

SILVA, G.; BALDAN, J. C. **Férias no campo.** *Revista Globo Rural*, São Paulo, v.11,n.136, p.36-40, 1997.

TUBINO, N. **Ecoturismo.** *Pecuária de Corte*, São Paulo, v.7, n.65, p.70-72, 74, 75, 1997.

YASSU, F. **Em vez de mais terra, maior racionalidade.** *DBO Rural*, São Paulo, v.15, n.194, p.80, 82, 84, 1996.